



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Pedro Pires na Assembleia da ONU

● Victor Saúde Maria também participa

A situação criada pelos longos anos de seca e os aspectos mais sa'ientes da ordem política, económica e social de Cabo Verde serão os temas centrais da intervenção do Primeiro Ministro do país irmão, camarada Pedro Pires, no próximo dia 5 de Outubro, na 33.ª sessão da Assembleia-Geral da ONU.

Uma importante delegação caboverdiana, conduzida pelo camarada Abílio Duarte, Ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, encontra-se já em Nova Iorque, a participar nos trabalhos da Assembleia Geral, aberta desde o dia 19 passado, e onde será discutido o relatório do Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim sobre a assistência a Cabo Verde.

Também o camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios da Guiné Bissau, partiu ontem para Nova Iorque, à frente de uma delegação do nosso país, para participar nos debates da

Assembleia-Geral que, seguindo, e'e, centra as discussões nos pontos mais importantes, nomeadamente, os problemas de descolonização, económicos e de desarmamento.

Entre outras, as questões do Médio Oriente e do Chipre poderão dominar os debates. A nossa delegação, deverá prosseguir os trabalhos, depois de Victor Saúde Maria deixar as Nações Unidas.

DISCUTIR A NATUREZA DO AUXILIO A CABO VERDE

Voltando ao problema da seca em Cabo Verde, sobre o qual insidirá a comunica-

ção de Pedro Pires, lembramos que um relatório da missão especial àquele país, em Junho último, chefiada pelo secretário-geral adjunto, Abdul Farah, vai ser apresentado agora à 2.ª Comissão da A.G. (Questões Económicas).

O tema é o da natureza do auxílio a prestar pela ONU ao «lançamento do programa acelerado de desenvolvimento de Cabo Verde, e o necessário alargamento e reforço da base económica e social».

Antes da independência de Cabo Verde, as Nações Unidas já tinham começado a sua assistência ao povo caboverdiano, através de contactos mantidos pelo PAIGC, no princípio de 1975, numa «operação de urgência», nos sectores técnico-financeiro e de aproveitamento alimentar.

(Ver notícias na pág.º 8)

Nome de Francisco Mendes para uma avenida de Bissau

Por decisão do Comité de Estado da cidade de Bissau, foi dado, por ocasião da comemoração do V aniversário da proclamação da República da Guiné Bissau, o nome de Francisco João Mendes, à Avenida anteriormente designada da Independência.

Este acto de homenagem ao nosso saudoso dirigente, Francisco Mendes (Chico Té) que foi um exemplo de dedicação e de amor ao nosso povo, Partido e Governo, foi marcado por uma cerimónia de descerramento da placa na qual se pode ler «Avenida Francisco João Mendes, 7.2.39 — 7.7.78 (a primeira data refere-se ao dia, mês e ano do seu nascimento e a

segunda à data em que o camarada Chico Té deixou fisicamente este seu povo que para o qual deu o maior de si, como combatente intrépido da liberdade).

A cerimónia, presidida pelo camarada Nino Vieira, Comissário Principal nomeado desenrolou-se na presença de dirigentes do nosso Partido e do nosso Estado, de deputados e de uma formação dos Pioneiros Abel Djassi.

Para se referir ao significado do acto, depois da saudação das flores da nossa luta as crianças, usaram de palavra os camaradas Nino Vieira e Juvêncio Gomes, este, na sua qualidade de Presidente do Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau.

José Araújo regressou e Manuel Santos vai a Londres

O Secretário Executivo CEL do Partido, camarada José Araújo, regressou ontem a Bissau, no termo de uma visita efectuada à Suécia onde assistiu à primeira parte do Congresso do Partido Social-Democrata Sueco, com o qual o nosso povo mantém estreitos laços de solidariedade de longa data.

O representante do nosso Partido teve a oportunidade, nessa sua deslocação de Estocolmo, de estabelecer contactos com o Secretário-Geral do Partido Social-Democrata daquele país, amigo, Olof Palme. O congresso deverá terminar no próximo domingo, motivo pelo qual o camarada Carmo Pereira, do Comité Executivo do Partido, que integra a nossa delegação, ficou na Suécia para acompanhar os trabalhos da reunião.

Entretanto, o nosso Partido será representado na 77.ª Conferência Anual do Partido Trabalhista Britânico pelo camarada Manuel Santos (Manecas), Conselho Superior de Informação e Turismo. A conferência decorrerá em Londres de 2 a 6 do próximo mês de Outubro.

Portugal à procura de governo Eanes restabelece diálogo com os partidos

Reiniciaram-se na terça-feira os contactos entre os partidos representados na Assembleia da República Portuguesa e o Presidente Ramalho Eanes, com vista à elaboração de uma plataforma que conduza à formação de um novo governo.

Após uma «pausa política» de dez dias, que se seguiu à rejeição, na Assembleia, do programa de governo da equipa de Nobre da Costa, o Presidente Eanes apresentou, no sábado passado, na Televisão, as quatro alternativas que vai propor à discussão dos Partidos: duas apontam para a formação de um go-

verno que se mantenha no poder até às eleições de 1980, carecendo para tanto de apoio parlamentar maioritário; as duas restantes propõem a formação de um governo de gestão, que terá por principal tarefa a preparação de eleições antecipadas. Para se alcançar a primeira solução será necessário um acordo inter-partidário, seja para a constituição de uma coligação governamental, seja para um compromisso de apoio parlamentar a um governo de «independentes». Também o governo de gestão poderá basear-se

(Continua na pág.º 8)

República da Guiné Há 20 anos o "NAO"

(Pág. 8)

Criada a central sindical dos trabalhadores caboverdianos

A II Conferência Sindical caboverdiana, efectuada na Praia de 19 a 24 do corrente, concluiu os seus trabalhos transformando a Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdianos (COSCV) numa Central Sindical Única, a UNTC — informou, à sua chegada a Bissau, o camarada César da Costa, chefe do departamento de Assuntos Jurídicos da UNTG, após ter participado nessa reunião. Estava acompanhado de Fernando Pinto Pereira, também funcionário da UNTG.

Foram ainda aprovados vários documentos, como o programa de acção e estatutos da Central Sindical, além de vários outros de grande importância para uma efectiva transformação da antiga comissão organizadora na nova instituição sindical caboverdiana.

A essa conferência, que contou com a participação dos representantes sindicais das diferentes ilhas do arquipélago, estiveram pre-

sentes os camaradas Pedro Pires, Primeiro-Ministro do país irmão, e Olívio Pires, secretário da Organização do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC.

Recordamos que a II Conferência Sindical da República irmã decorreu sob o lema «Conferência de Organização e Unidade pela Participação na Reconstrução Nacional».

A nova central sindical, UNTC, estenderá a sua acção a todas as ilhas do arquipélago e, posteriormente, aos principais centros de emigração.

Por outro lado, na linha das recomendações do III Congresso do PAIGC, a II Conferência elegeu diversos trabalhadores para a direcção da Central Sindical, no cumprimento do «Programa Maior» do Partido do Governo da Guiné e de Cabo Verde, que estabelece «a liberdade sindical, a garantia da sua efectivação e a participação cada vez maior das massas traba-

dores dos dois países em todos os escalões da direcção e da vida nacional».

Questão da Namíbia no Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque) — Para examinar a questão da Namíbia, o Conselho de Segurança reuniu-se esta manhã a pedido dos cinco países ocidentais membros (Estados Unidos, Grã Bretanha, França, Canadá e RFA).

O Conselho poderá adoptar uma resolução sobre o programa do secretário-geral da ONU para a aplicação do plano ocidental pa-

ra o acesso da Namíbia à independência.

Segundo fonte ocidental, no caso do novo governo sul-africano rejeitar o plano da ONU sobre a Namíbia, a questão de eventuais sanções contra a África do Sul nomeadamente um embargo sobre o petróleo e produtos petrolíferos, será levantada numa fase ulterior das deliberações do Conselho de Segurança.

Negociações secretas mauritano-saharais

— anunciou a "Afrique Asie"

(Pág. 7)

Mensagens de felicitações pelo 5.º aniversário

Crónica de Bolama

Eram precisamente 13,25 horas do dia desanove do mês em curso, quando essa encantadora gaiivota, atirou para o ar o seu primeiro pio ou silvo, de chegada. Não vale a pena entrar em permenores para descrever quanto essa gaiivota era bela. A sua chegada às águas do porto de Bolama foi, sem dúvida, um dos maiores acontecimentos verificados nesta terra, nos últimos anos. Crianças, mulheres e homens, assim que ouviram o seu silvo, fizeram as suas vozes soar em câoro: é o nosso barco novo! Chegou o nosso barco novo!

O povo tinha razão. Era de facto o barco novo, a que eu chamei, no momento desta crónica, uma gaiivota em Bolama. Ao arranjar tal título, não fiquei fora da realidade, pois quem tivesse a pachorra de observar a sua entrada descontrada e imponente, nesta primeira visita do barco a Bolama, vê-lo-ia em tudo parecido com a gaiivota, que embora actue em qualquer costa no atrevimento de apanhar peixe, fá-lo sempre com calma e serenidade, como se tudo lhe fosse já há muito familiar.

O nosso barco novo também assim foi, calmo e sereno, com o seu branco afã, era um todo em si perfeito e até um bocadinho vaidoso. Um pormenor que não passou despercebido: até as águas do nosso porto, quase sempre calmas, naquela hora estavam mais calmas e cristalinas, para desta maneira darem as boas vindas ao nosso barco novo. Durante algum tempo, as ruas de Bolama que dão acesso ao porto, tornaram-se estreitas, para dar passagem ao povo que, em correria alegre, se encaminhava para o local onde estava atracado o CASSACA. Dia inesquecível.

Seria coincidência? Era o dia 19 de Setembro. É precisamente isto que precisamos de ver com mais frequência: coisas novas. São elas, sem qualquer dúvida, a demonstração bem clara do interesse que os nossos governantes sempre têm mostrado em trabalhar para o bem estar do povo.

No dia seguinte, às onze horas e trinta e cinco minutos, sou mais um pio, um pio da abalada. Quando a hélice começou a movimentar-se, iniciando a marcha rumo a Bissau, fê-lo com o mesmo à-vontade com que tinha chegado, mas levava mais alguma coisa que talvez nunca tivesse pensado em levar: levava na sua bagagem a admiração e o carinho que o povo de Bolama lhe tinha dispensado. Alguém que estava junto de mim disse distraidamente: «Vai mas volta, vem por favor, todas as semanas; crê que serás sempre recebido com a mesma alegria, o mesmo carinho e a mesma fé patriótica; não te esqueças, diz isso em Bissau. Adeus Cassacá. A tua vinda ao nosso porto foi sem qualquer dúvida um elo a reforçar ainda mais aquela confiança que já tínhamos nos nossos governantes».

(Continua na página 6)

Por ocasião da comemoração do 5.º Aniversário da proclamação do Estado da Guiné-Bissau, no passado dia 24 do corrente mês, o Comissário Principal interino, camarada Constantino Teixeira, recebeu entre outras mensagens de felicitações, do chefe do Governo caboverdeano camarada Pedro Pires, o do Primeiro Ministro tunisiano, Hedi Nourra. A mensagem do Primeiro Ministro da república irmã é do seguinte teor:

«Pela passagem do 5.º Aniversário da proclamação da Independência da Guiné nas regiões libertadas do Boé, apresento-te, em nome do Governo de Cabo Verde e em meu nome próprio, as nossas felicitações fraternais e solidárias. O 24 de Setembro de 1973 ficou gra-

vado na história comum da nossa luta, como ponto culminante da estratégia política, militar e diplomática, inovadora de nosso grande Partido, o PAIGC, da fidelidade da sua direcção e dos seus militantes ao testamento político do Fundador da Nacionalidade, Amílcar Cabral.

Recordar esta histórica jornada faz-nos reviver momentos altos da nossa luta armada de libertação nacional, relevar os enormes sacrifícios consentidos pelos nossos heróicos combatentes, a dedicação e decisão dos nossos quadros políticos e militares, construindo assim, uma grande vitória sobre as forças coloniais de dominação e opressão.

Lembramos com ternura os nossos companheiros

que, conosco, viveram esse dia memorável, e que não se encontram hoje entre nós, particularmente o nosso querido Francisco Mendes.

Reafirmando a firme decisão do nosso povo e Governo em participar activamente no processo da Unidade, Desenvolvimento e Independência, formulo votos de grandes sucessos ao povo irmão da Guiné e o seu Governo, na árdua luta pela consolidação da independência política, construção da economia nacional independente, e o progresso social».

Por outro lado, o Chefe de Estado cubano, Fidel Castro, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Socialista de Cuba, Isidoro Mañierca, enviaram telegramas de felicita-

ções aos seus homólogos guineenses, respectivamente o camarada Presidente Luiz Cabral e o camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Nas suas mensagens, aqueles dirigentes cubanos exprimem o desejo sincero de reforçar cada vez mais os laços de solidariedade e amizade existentes entre os dois países e afirmam-se orgulhosos pelos estreitos laços históricos que unem os nossos dois povos.

De igual teor, recebemos telegramas de felicitações de diversas partes do globo, nomeadamente dos presidentes Mustafá Ould Mohamed Saleck, da Mauritânia, Habib Bourguiba da Tunísia e Anouar El Sadate, do Egipto.

Discos de José Carlos e Cobiana

Como tínhamos anunciado anteriormente, os «LP's» de José Carlos e do Cobiana Jazz começaram a ser vendidos na terça-feira à tarde, logo no primeiro dia, venderam-se cerca de 450 discos.

Os «LP's», como era de esperar, tiveram uma saída enorme. E ficou estabelecido que cada pessoa poderia comprar quatro «LP's» no máximo ao preço de 250 pesos cada álbum.

Por ocasião do lançamento daqueles dois discos estiveram presentes os camaradas Mário de Andrade e a viúva do camarada José Carlos.

Prossegue em Bissau o seminário de formação sindical média

Prossegue em Bissau, na sede do Partido, ex-edifício da Associação Comercial, o seminário de formação sindical média, organizado pela UNTG em colaboração com a Organização de Unidade Sindical Africana (O.U.S.A.), que tem como tema geral a Educação Operária.

Na terça-feira, de manhã, o camarada Abdoulaye Lelouma Diallo, secretário geral da OUSA, abordou questões relacionadas com a história do movimento sindical africano, e o papel, estrutura e funcionamento da OUSA. No período da tarde, o camarada Mamadou Sampil, secretário das Relações Exteriores da Central Nacional dos Trabalhadores da Guiné (Conakry) falou da importância da

formação ideológica para os sindicatos.

Ontem de manhã, Abdoulaye Lelouma Diallo versou o tema das finanças sindicais. De salientar que se registou, no fim do desenvolvimento de cada tema, um debate animado para melhor compreensão dos assuntos tratados.

Em estudo a criação da Escola Média de Direito

Uma delegação do Ministério da Educação e Cultura português encontra-se em Bissau para manter conversações com os juristas do Comissariado de Estado da Justiça, com vista à criação de uma Escola Média de Direito no nosso país. Os

O encontro de Juristas

A fim de assistir aos trabalhos da reunião preparatória do Encontro de Juristas de Angola, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Guiné-Bissau, a ter lugar no primeiro trimestre do ano de 1979, seguiu no passado dia 23 para Luanda o camarada João Maurício Chantre, director de serviços do Supremo Tribunal de Justiça.

técnicos portugueses estabelecerão, igualmente, contactos com o Comissariado da Educação Nacional com a finalidade de realizarem um estudo conjunto de um programa de cooperação ao nível do Ensino Superior.

Responde o Povo

Sente-se seguro nas nossas estradas?

O tema hoje abordado pelo «Responde o Povo» foi o de que como é que os peões se sentem nas nossas estradas, visto que muitos condutores, sem o menor respeito pelas suas vidas correm como que indo para à lua, na maior das vezes sem cumprirem os sinais de trânsito. Abordamos alguns camaradas que nos responderam quase da mesma maneira: sempre o problema dos condutores que andam a velocidades excessivas nas estradas que às vezes, estão em péssimas condições.

Portanto, aqui deixamos o nosso apelo a esses condutores e também às autoridades competentes, para que tomem medidas no sentido de uma maior eficiência na fiscalização para o cumprimento das regras de trânsito. O que até não é nada difícil...

Eduardo Medina, 20 anos, condutor de veículos — «Para começar, posso dizer que não me sinto muito seguro nas nossas estradas, por causa de certos condutores que andam a velocidades extraordinárias nas artérias da cidade, sem o menor respeito pela vida dos peões. Esses condutores irresponsáveis deviam an-

dar com menos velocidade, zelando deste modo pela vida dos peões e da sua própria».

Walter Pina, 24 anos, estudante — «Sinceramente, eu não me sinto muito seguro nas estradas. Em primeiro lugar, por causa de certos condutores, que por razões que desconheço, andam a velocidades excessivas, pondo assim em perigo. Logo um apelo aos condutores, que por outro lado, cujos muitos peões, que não sabem que ao atravessarem a estrada devem fazê-la sempre nas passadeiras. O problema que se põe é que existem condutores que não respeitam a regra de reduzir a

velocidade quando houver peões a atravessar nas passadeiras!»

Para terminar, gostaria de saber, porque é que pararam com a fiscalização que o trânsito estava a afectar, com a colaboração dos alunos da Escola Técnica Vitorino Costa».

Carlos Vieira, 27 anos, comerciante — «Antes de tudo, gostaria de fazer um apelo a todos os condutores, principalmente àqueles que, se andarem nas estradas, parecem que vão à lua. Aém de não me sentir seguro nas estradas por causa destes condutores, na maioria irresponsáveis, através sempre as estradas nas pas-

sadeiras e mesmo aí, há alguns condutores que não sabem que devem deixar os peões passarem livremente».

Queita Sinai, 20 anos, estudante — «Se me sinto seguro nas estradas? Olha, nas nossas estradas, na minha opinião, ninguém se sente seguro. Eu como não podia deixar de ser, também não me sinto seguro nas estradas, mesmo com todas as precauções que tomo ao atravessá-las. Esta insegurança que uma pessoa sente é devido às velocidades incriveis que alguns condutores utilizam. Um peão, mesmo que tenha muito cautela e tome todas as precauções

ao atravessar as estradas, está sujeito a ser atropelado. Isto porque sempre aparecem os maníacos da velocidade, sem qualquer respeito pela vida aheia».

«Esses condutores deviam ter mais cautela, mais responsabilidade, porque, quem tem um carro nas suas mãos, deve ser responsável. Senão, a sua vida e a dos próximos estarão em perigo. Lanço um apelo aos condutores «apressados» no sentido de não se lançarem nas estradas à alta velocidade, que tenham mais cautela porque, agindo assim, poupa as suas vidas e dos outros».

Conselho de Ministros cria três unidades de materiais de construção

A empresa de materiais de construção (MAC) criada por um decreto do Conselho de Ministros de inícios de Agosto será constituída de três unidades de produção de telhas de fibro-cimento, de produção de vigotas pré-esforçadas e da central de britagem — revelou ao «Voz di Povo» recentemente um técnico do Ministério da Coordenação Económica, de Cabo Verde, entidade que elaborou o projecto da construção da empresa.

A criação dessa empresa industrial que é financiada pelo Estado de Cabo Verde, tenciona atingir a supressão da importação desses materiais de construção, segundo a política económica preconizada pelo Governo de anular a importação de materiais possíveis de produzir no país irmão, encara-se a possibilidade de existir mais tarde a exportação em pequena escala para os países mais próximos no Continente, de alguns desses materiais, como a Gâmbia, a Mauritània, onde a falta desse material se faz sentir

principalmente na construção de estradas; além disso, salienta-se o transporte desse material não oferece com as telhas.

A unidade de produção de telhas de fibro cimento cujo prédio em que vai ser instalada está quase pronto em Tira-Chapéu, nos arredores da cidade da Praia, deverá produzir três mil telhas por dia nas cores tradicionais ou ainda conforme desejarem os encomendadores. As três mil telhas diárias são o cálculo das necessidades nacionais actualmente. Pensa-se que, posteriormente, será feita uma ampliação que poderá duplicar a produção inicial, ficando isso dependente, é claro, do desenvolvimento do país e do conseqüente aumento das necessidades nacionais. Nesta que esse produto é pouco viável para exportação quando produzido em tão poucas quantidades, devido ao seu difícil transporte, a estar sujeito a grandes prejuízos por quebra, tanto mais que os mercados próximos não se entusiasmarão com essa perspectiva.

Outra unidade que integrará a MAC (Empresa de Materiais de Construção é a das vigotas pré-esforçadas que, pensa-se, virá a dar um avanço e rapidez desconhecidos em Cabo Verde nos trabalhos da construção civil. As vigotas de betão pré-esforçado que servem para a construção das abóbadas dispensam todas as armaduras geralmente feitas de madeira e garantem um ganho de tempo, mão-de-obra e mesmo, até de custo das construções. Um dos aspectos interessantes da produção de vigotas pré-esforçadas é a aquisição de uma experiência nacional da sua utilização, necessária para trabalhos realmente económicos e rentáveis em questão de tempo.

A MAC fará igualmente a gestão e supervisionará uma terceira unidade, que está a ser instalada em Palmarejo e destinada a ser uma central de britagem. Essa central de britagem que terá capacidade de produzir diferentes «calibres» de brita, destina-se tanto a servir as necessidades internas, seja

para a construção civil, para a unidade de construção de vigotas, ou para a fábrica de telhas (de fibro-cimento), como para a exportação para países vizinhos como atrás referimos. Essa unidade tem como apoio ainda uma pista de blocos de cimento e uma central de betão, que poderiam ser considerados quase como uma quarta unidade de produção de blocos e abobadilhas:

Os prédios em Tirá-Chapéu estão praticamente prontos e o de Palmarejo avançou já bastante, começou a montagem das máquinas a 15 de Setembro e calcula-se que em Novembro, algumas dessas unidades já poderão entrar em funcionamento. A origem dos equipamentos é variada, distinguindo-se, porém, a Suécia, a Alemanha Federal e a Itália. A supervisão da montagem da unidade de produção de telhas será feita por técnicos suecos e italianos e de vigotas por um técnico alemão.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

3. SITUAÇÃO POLÍTICA

Mesmo nestes sectores as populações escapam cada vez mais ao controlo das autoridades coloniais que, em geral se não deslocam para além dos limites do centro administrativo.

A acção portuguesa caracteriza-se principalmente por:

— Uma intensa propaganda falsa, sobretudo na rádio, tendente a desacreditar a direcção dos objectivos do nosso Partido, a criar a confusão entre as populações, e dividir as forças nacionalistas, e desmobilizar os combatentes, a minar a unidade da nossa organização e a provar a imaturidade da África para a independência;

— manobras demagógica com fim de convencer o nosso povo de que não tem necessidade de ser independente, porque já o é com a independência de Portugal. Como tal certos quadros africanos foram chamados para altas funções administrativas tanto na Guiné como em Cabo Verde como mesmo em Portugal; a autoridade dos chefes tradicionais fiéis ao colonialismo foi reforçada; jovens africanos foram alistados compulsivamente no exército colonial e nas pretensas milícias, para combater «os bandidos vindos do exterior»;

— uma campanha psico-social, preconizando a necessidade do progresso, a igualdade racial, a fraternidade entre as tropas coloniais e as populações, a necessidade de defender a nação portuguesa multi-racial e religiosa contra o domínio estrangeiro e o comunismo ateu, etc. Uma campanha de sorrisos, de braços abertos e de simpatia visando desmobilizar o nosso povo. Esta campanha que tem lugar nos sectores ainda submetidos à influência de certos chefes tradicionais (regiões de Bafatá, Gabú e Canchungo) e nos centros urbanos, manifestou-se também pela distribuição aérea de panfletos nas regiões libertadas. Os sucessos da nossa luta, cada vez mais apoiadas pelo nosso povo, são a prova mais evidente de derrota da acção portuguesa. Vale no entanto a pena fazer uma breve referência a certos factos que caracterizam também esta derrota:

Em 1967, conseguimos dispôr de uma estação emissora pertencente ao Partido, Rádio-Libertação. Este facto novo perturbou toda a propaganda radiofónica dos colonialistas portugueses, que não podem evitar que os nossos compatriotas ouçam as nossas emissões diárias. Pudemos assim não apenas desmascarar e neutralizar a propaganda inimiga, mas também desenvolver a nossa acção política por meio de uma ampla informação sobre a marcha da luta, os objectivos do nosso Partido, os crimes dos colonialistas portugueses e os acontecimentos africanos mundiais. Por outro lado, organizámos programas especiais destinados aos soldados portugueses, para informar e esclarecer as tropas coloniais sobre o carácter justo e inútil da guerra que eles travam no nosso país.

A irresponsabilidade de um condutor provoca acidente mortal

A irresponsabilidade, a inconsciência, a incompetência e a falta de respeito pela vida alheia foram as principais causas do trágico acidente de viação, que ceifou a vida a uma pessoa e meteu três outras no hospital da Praia em estado grave. Este foi o balanço do desastre que ocorreu em Monte Negro, na descida de Sala, Pedra Badejo, no dia 23 de Agosto, da parte da tarde aproximadamente pelas 17 horas, com um camião Bedford de matrícula CVB-1405, que se deslocava para o conceito do Terrafal.

Ferros torcidos, sangue na estrada milho espalhado pela encosta, motor separado da blindagem, gasóleo que corria e as rodas da frente distantes do sítio, onde o camião parou 9,5 metros, eis o triste panorama que nos foi dado a presenciarmos devido à irresponsabilidade de certas pessoas.

Vitor Semedo, solteiro, trabalhador, de 54 anos chegou morto ao hospital da Praia; Higino Soares, comerciante e motorista do camião, casado de 38 anos está em coma, estado que motiva preocupações; Ambrósio Mendes Correia, solteiro, ajudante do motorista em coma mas já reage às dores, e por fim o Ma-

nuel Barbosa que só tem um braço partido.

A falta de travões e o facto do sistema de mudanças não estar em condições que proporcionassem uma viagem com o mínimo de segurança, foram as causas do acidente de viação, que deixa uma família enlutada.

Uns metros após o início da descida, o camião embalou-se tomando grande velocidade; a única hipótese de haver um mínimo de danos humanos foi a adopção pelo motorista, que encostou o Bedford à vertente, subindo uma rampa de aproximadamente 2,5 metros de altura, indo embater numa saliência rochosa que dista 19 metros da estrada, capotando em seguida por uma pequena ribanceira onde finalmente parou ficando com a frente voltada para a Praia.

Higino o condutor do camião, do qual é proprietário, tinha sido avisado no dia anterior por um graduado da polícia, para parar o carro e metê-lo na oficina para reparar os travões.

Entretanto, durante o trajecto da Praia para o local do acidente, podemos constatar a inconsciência de alguns dos motoristas que circulam pelas estradas de Santiago com carros de aluguer. Encontramos 6 ou 7 camiões num curto espaço

de tempo, que não respeitavam o mínimo das leis de segurança necessária para poderem circular, uns tinham

os pneus completamente «carecas», outros transportavam excesso de passageiros ou de carga.

Venda de «xema» no cais da Praia origina baixa de produtividade

«Em 20 de Maio último começou a exploração parcial do cais acostável da Praia; as «rabidantes» dos subúrbios não deixaram passar em branco esta oportunidade de transformar o porto numa gigantesca taberna, em que o grogue é o produto mais comercializado.

Os resultados desta transformação, já começaram a fazer sentir. No dia 22 de Agosto, à noite quando se procedia à descarga de cimento do barco norueguês, «Gema Lord», cinco dos estivadores em acentuado estado de embriaguez sofreram quedas, três delas somente aparatosas e cómicas e as outras duas obrigaram os seus autores a internamento no hospital da Praia.

Entretanto, a visita das «taberneiras» influencia os estivadores, a roubarem produtos dos que estão a

descarregar, para os poderem trocar por «xema», (ainda pior do que é vendido nas «tascas» da Praia). Isso também faz que exista uma grande quebra da produtividade.

EMBRIAGUEZ NO TRABALHO SIGNIFICA BAIXA DE PRODUTIVIDADE

Um trabalhador bêbado não pode produzir o mesmo que um que não esteja embriagado. Além disso, aquele está sujeito a acidentes. Lembrámos o acidente ocorrido no Porto Grande de S. Vicente em que um estivador perdeu a vida por ter caído à água no espaço que fica entre o barco e o cais. Outro inconveniente é muitas vezes deixarem a numerosa família em casa com fome para poderem pagar as dívidas contraídas durante a semana com o álcool.

Terminou em Bula o Seminário Nacional de quadros da Educação

Enquanto as comemorações do 5.º aniversário do nosso Estado culminam, em Bissau, com a nomeação do novo Comissário Principal camarada Nino Vieira, e com a atribuição do nome do camarada Francisco Mendes a uma avenida da capital, a Educação reuniu no domingo, em Bula, todos os seus quadros dirigentes e docentes, no encerramento do seminário iniciado a 18 do mês em curso, sob o lema: «Ano da Criança», o lema da Educação para o ano lectivo 78/79, adoptado ali mesmo.

Trata-se do Seminário Nacional de Quadros do Comissariado de Estado da Educação, que juntou, durante uma semana, nas instalações da antiga Missão Católica local, e delegados regionais e de sectores, directores regionais do ensino básico e responsáveis nacionais de departamentos do Comissariado. Mário Cabral, Comissário da Educação, presidiu ao encerramento no qual falou como convidado o camarada Chico Bá.

Do programa, intenso, que não poupou a esforços os reunidos, discutiu-se os pontos mais pertinentes da Educação e chegou-se a conclusões positivas no que se refere à planificação das actividades escolares para o ano lectivo 78/79, assentes sobre um documento-base das leis e normas de cumprimento obrigatório para as escolas e pessoal docente, elaborado pelo Comissariado da Educação.

Caheu foi escolhida como «Região Modelo» do novo ano escolar e a região de Oio e o sector Autónomo da cidade de Bissau ficaram classificadas logo a seguir, pela qualidade e valores alcançados no ensino durante o ano escolar passado. A escola modelo, a nível do país é a Escola profissional de Brá. E os sectores de Cacine, S. Domingos, Pitche, Farim, Mossé, Fulacunda e Prábis, mereceram, por sua parte, o elogio dos seminaristas.

De um modo geral, o desenvolvimento da educação para a formação de um Homem Novo, um ensino em que haja uma colaboração militante entre o professor e os alunos, a ligação do ensino à produção e a gestão de escolas segundo os meios à disposição, traduzem a preocupação dos responsáveis de educação, expressa na maioria das intervenções feitas no encontro. Um encontro considerado por Mário Cabral como «uma síntese da nossa aprendizagem de educadores durante cinco anos de independência, partindo das ricas experiências da nossa luta de libertação nacional».

O seminário teve também em consideração as directivas do III Congresso, neste domínio e as experiências saídas do I Encontro dos

Ministros de Educação das ex-colónias portuguesas, efectuado em Fevereiro em Bissau.

«Que se estimule a abertura da escola à comunidade, de modo a favorecer, por um lado, a participação das massas no ensino, e, por outro lado, a participação dos alunos na vida geral da comunidade e a introdução de métodos colectivos de trabalho na escola para combater o individualismo e a competição, e o desenvolvimento de uma disciplina revolucionária



A síntese de cinco anos de educação na independência

consciente e auto-consentida, responsabilizando os alunos de modo a participar na gestão da escola» — extrai-se das resoluções gerais do Encontro de Ministros.

FORMAR UM HOMEM NOVO

A sessão solene de encerramento efectuou-se a partir das 18 horas do domingo, após um «almoço-jantar» (as 15 Horas), precedido de um trabalho voluntário de limpeza e lavouira numa parcela de terreno continua às instalações escolares de Bula. Nela falaram, além do camarada Mário Cabral, os camaradas Chico Bá, responsável nacional da JAAC, e representante do Ministério da Educação de Cabo Verde, e os porta-vozes dos delegados regionais e de sectores, respectivamente Anselmo Djata e Vicente Rodrigues. O Presidente Interino do Comité de Estado do Sector de Bula, António Cadjucan Nhaga, interveio também em nome das autoridades locais.

Vicente Rodrigues assen-

tou o seu discurso na necessidade de formação de um homem novo, num ensino de novas relações, e sobre as críticas de que os professores têm sido alvo na parte opinião pública. Justificou este facto por o ensino ser o sector mais vasto, onde é fácil descobrir erros, mas que o respeito pela dignidade profissional e o dever patriótico constituirão uma força para o prosseguimento da batalha da educação.

SER FELIZ E TORNAR FELIZ AOS OUTROS

A esta questão, o Comissário da Educação viria a responder mais adiante, chamando a atenção para a diferença que existe entre uma tarefa realizada com base na recompensa material e uma tarefa baseada na participação consciente

de um indivíduo na valorização de outros homens. É ali que reside o conceito de felicidade de um homem no mundo.

«Durante o tempo que trabalhamos — disse Mário Cabral, — provamos a nossa coragem e temos a certeza de que venceremos todas as dificuldades que se nos opuserem... Como educadores, temos o dever, a obrigação e o direito de dar o exemplo. Porque a cada passo em falso que dermos, não são só os nossos alunos que nos observam. Temos também uma responsabilidade enorme perante os pais dos alunos e perante a nossa sociedade.

«Não sei se existe tarefa que mereça maior recompensa. Não uma recompensa em dinheiro, nem em benefícios materiais nem, talvez, em respeito. Mas antes de mais, na felicidade de uma pessoa, que sabe contribuir em alguma coisa para que outras pessoas se melhorem e sejam aquilo que são hoje».

O camarada Mário Cabral disse ainda que ser

professor é uma coisa difícil, «Para cuja valorização, muitas vezes é preciso mudar o óleo aos cem e aos mil». Porque os programas e o conteúdo de matérias são renováveis com o tempo, por isso os professores têm de estar constantemente a recapitar-se para acompanhar as realidades de cada momento.

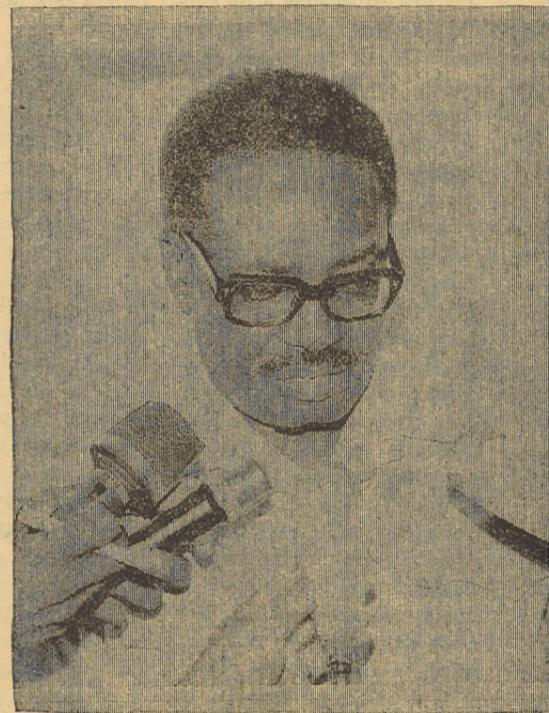
No que se refere à aplicação na prática das conclusões tomadas no encontro, Mário Cabral considerou que «uma coisa é falar e escrever no papel aquilo de que se falou. Mas o principal é a forma como aplicar na prática os documentos elaborados... Tendo a dizer que já fizemos muito e, ao mesmo tempo, fizemos pouco. Fizemos muito, em relação àquilo que encontramos; fizemos pouco em relação àquilo que queremos fazer».

DSENVOLVIMENTO DE ENSINO IGUAL AO DESENVOLVIMENTO DE UM POVO

Para o camarada Chico Bá, o desenvolvimento do ensino corresponde ao desenvolvimento do nosso povo. E isso é muito importante no nosso país, onde a juventude é o potencial para o alcance da vitória, na luta difícil iniciada pelo nosso povo. «Quando há dificuldades, significa que há tarefas a fazer, e nada se faz sem dificuldades» — afirmou.

Reforçando as palavras antes pronunciadas pelo Comissário Mário Cabral, o dirigente da Juventude aconselhou aos professores que «não se limitem a ensinar a ler e a escrever aos alunos, mas também trabalhem para formar um homem novo. Um homem novo voltado para a produção... Os tractores de lavoura e outros meios de trabalhos mecanizados são manejados por quem os conhece e por quem os seus equipamentos». Aí reside a importância do ensino às nossas populações.

Agostinho Neto em Co "Precisa de p ev



O camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da Republica Popular de Angola, efectuou recentemente uma visita oficial de trabalho à província de Cabinda onde manteve conversações com o Chefe de Estado Congoês, coronel Joachim Yombi Ogo de que resultou a assinatura de um acordo de cooperação entre Angola e o Congo.

Em Cabinda, o Chefe de Estado Angolano presidiu no estádio de Taf, a um grandioso comício popular no decurso do qual falou detalhadamente da questão da «harmonização nacional». Anunciou resoluções quanto à restituição à liberdade de centenas de compatriotas e a planos que no passado assumiram posições ostentivamente anti-revolucionárias, visando a destruição da direcção política daquele país, da soberania e independência nacionais.

Para o conhecimento dos nossos leitores passamos a transcrever algumas passagens do referido discurso transcrito de «Jornal de Angola».

Camaradas:

Temos diante de nós um passado a lembrar.

Temos diante de nós também um presente e um futuro. O passado que é um passado de luta, o presente ainda é presente de luta e o futuro será um futuro de luta. Lutas diferentes, mas sempre luta. Porque lá onde não há luta, onde não há contradição, não há vida. Assim explica a dialéctica da existência. Para que haja vida é preciso que as contradições vão sendo vencidas a pouco e pouco. E nós vencemos uma contradição principal. Vencemos a contradição que existia entre o povo angolano e o colonialismo português. Aí foi provada a vitalidade, a força, o poder de unidade, a característica de resistência do povo angolano diante de opressores apoiados por

um imperialismo fornecedor de muitas armas. Não são as armas militares que dão também o poder e a estabilidade a todo o sistema de dominação policial que se utilizou no nosso país. A contradição foi vencida. Hoje podemos dizer que somos independentes. Hoje somos nós mesmos que resolvemos os nossos problemas.

ESTAMOS NA FASE DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Camaradas:

Aqui perante os olhos do MPLA, diante da Juventude do Partido, de numerosos e de das Forças Armadas e das Forças Armadas de Libertação dos camaradas e operários diante dos operários

os de fazer uma nova revolução e a tomada ações sobre esses problemas vai provocar, lentamente, convulsões dentro do país"

poneses que se reuniram aqui neste campo, posso dizer que nós hoje estamos na fase seguinte à independência do nosso país. E esta fase é a da construção do nosso país. Tivemos ainda e temos sique'as do colonialismo. Temos restos, temos resíduos do colonialismo em vários aspectos. Não podemos dizer que nós já estamos completamente tranquilos no País. Ainda não, porque na nossa fronteira sul, os sul-africanos, continuam a treinar, a armar e municiar os fantoches da «Unita». A partir do território da Namíbia ainda vêm ataques contra a província do Kuando-Kubango e contra a província do Cunene. Isto ainda são restos do colonialismo. São os efeitos da acção imperialista que sempre quis dividir o povo angolano e fazer com que a sua unidade não se realize como nós estamos a pôr em prática neste momento.

Eles sempre quiseram fazer com que o tribalismo fosse um factor essencial da nossa vida. Nós recusámos. Eles quiseram fazer com que o racismo ou as diferenças raciais fossem um factor importante na nossa vida. Nós recusámos. Eles quiseram fazer com que as diferenças de classes que existem no nosso país fossem um factor fundamental para dividir o nosso povo e nós recusámos. Temos sempre lutado pela unidade nacional para que todos os elementos do nosso país seja qual for a área geográfica que habite, seja qual for a sua raça ou a sua tribo, ou a língua que fala, se sinta essencialmente um angolano que contribui para o desenvolvimento desta nação importante do continente africano. E é por causa desta necessidade de unidade de harmonia, de tranquilidade para que nós posamos trabalhar, desenvolver todo o nosso talento criador, para que o povo angolano possa mostrar aqui o de que é capaz. Mostrar ao Mundo, mostrar à África, mostrar à própria nação angolana. É por isso que a direcção política do país vai tomar mais algumas medidas de clemência em relação àqueles que nos perturbaram durante algum tempo.

Os camaradas sabem que nós temos uma grande capacidade de transformar os

nostros sentimentos, transformar os nossos sentimentos no melhor sentido. Fazer com que aquilo que nos doía ontem, seja hoje transformado em elemento de agrado. E os camaradas em Cabinda têm seguido certamente os passos que temos dado para que em torno de nós, nos países fronteiriços, nós tenhamos paz. Para que nós tenhamos tranquilidade para que nós possamos viver em amizade com os outros povos. Para que nós possamos cooperar em vários domínios para o desenvolvimento, não somente dos nossos respectivos países, mas também para o desenvolvimento do próprio continente, dando assim uma contribuição, modesta talvez, mas importante a todo o mundo subdesenvolvido. E assim posso dizer que as nossas relações com a República Popular do Congo são excelentes. Posso dizer que as nossas relações com a República da Zâmbia são excelentes. Posso dizer que as nossas relações com a República do Zaire são boas e que, dentro em pouco, nós teremos em Angola a visita do Presidente da República do Zaire, o General Mobutu Sese Seko, que virá retribuir a visita que eu fiz a Kinshasa. Esse é um passo importante para que nós possamos de facto, ter esta região sem conflitos de maior, sem perturbações, sem perdas de vidas que sempre nos causam efeitos dolorosos, tanto a nós como a todos os homens e mulheres conscientes do mundo.

Dentro do nosso país nós tivemos outras contradições com elementos que, por exemplo em 1974, constituíram fracções contra a direcção do MPLA. Quer dizer, aquilo que se chamou a Revolta Activa ou Revolta do Leste. Pois bem, a direcção política do nosso Partido decidiu libertar, restituir à liberdade, aqueles que estavam debaixo das mãos e do contróle da justiça. Eles serão postos em liberdade, irão trabalhar e irão contribuir, como certamente é seu desejo, para a reconstrução do nosso país. Por outro lado, há ainda aqueles que colaboraram com fantoches da «Fnla», da «flec» e que nós tivemos de colocar em determinadas áreas sob contróle. Muitas centenas desses elementos também serão libertados

para poderem contribuir para a reconstrução nacional. Nós tomaremos outras medidas em relação àqueles que colaboraram com o fraccionismo recente. Aqueles que queriam instaurar aqui em Angola um regime esquerdista não tendo em consideração as condições concretas do nosso país. Muitos desses que colaboraram com os fraccionistas, centenas, serão também restituídos à liberdade dentro de pouco tempo para contribuir para a reconstrução nacional. Quer dizer que a direcção política do país tem adoptado uma série de medidas de harmonização nacional. Uma série de medidas para que cada angolano possa, de facto, e sem reservas, dar a sua contribuição naquilo que é fundamental neste momento, que é o desenvolvimento económico.

OS ANGOLANOS TEM O DIREITO DE REGRESSAR A SUA TERRA

Não posso deixar de referir que para chegar a este ponto foi necessário assumir posições por vezes bastante duras. Foi necessário travarmos lutas, violentas por vezes, contra aqueles que queriam diminuir o valor, o prestígio do povo de Angola e dos seus legítimos representantes que constituem a direcção do MPLA-Partido do Trabalho e que constituem o Governo da República Popular de Angola. Foi necessário travar batalhas importantes. Batalhas que não eram simplesmente lutas isoladas dentro do nosso território, mas sim batalhas que se reflectiam no mundo porque essas batalhas e os nossos inimigos internos sempre estiveram ligados ao imperialismo, àqueles países que financiaram armas e deram todo o apoio político e diplomático aos fantoches e a toda e qualquer oposição dentro do nosso Partido.

No entanto, essa dureza, essa firmeza que nós assumimos durante algum tempo continuará a ser assumida. Nós assumiremos sempre uma atitude dura em relação àqueles que quiserem perturbar a ordem, perturbar a paz do nosso território. Mas nós tomaremos uma atitude dura em relação àqueles que persistirem em vir fazer combate armado dentro do nosso

país. Nós não o consentiremos.

Camaradas:

Para hoje completarmos este plano de harmonização nacional, nós temos de pensar também no regresso de todos aqueles angolanos que saíram do território, quer constringidos por forças estrangeiras, quer por sua livre vontade mas devido a circunstâncias que vivemos durante o período da libertação. Nem todos podem considerar-se homens e mulheres corajosos. Nem todos. Mas não podemos exigir que o nível ou a qualidade de homem ou mulher corajoso seja igual para todos. Alguns têm mais coragem e outros têm menos. Esta é uma verdade humana. E alguns durante os tiros fugiram. Foram refugiados em outros países. Bom, mas são angolanos. São angolanos e devem voltar. Têm o direito de votar para a sua terra. Nós estamos a fazer voltar aqueles que estavam em Portugal. Já chegaram algumas centenas. Estamos a fazer voltar os que estavam no Zaire e aqueles que ainda se encontram no Congo. Isto eu não percebo porquê. É que persistem em estar no Congo como refugiados em vez de virem trabalhar para a sua terra. Estamos a organizar o regresso daqueles que estão na Zâmbia, aqueles que foram parar a Cabo Verde e a S. Tomé e também a outros países mais distantes. É que, de facto, fez-se tanto barulho com os tiros em Angola que... fez-se tanto barulho com os tiros que até alguns foram parar aos Estados Unidos da América. Camaradas, eles vão regressar. Eles vão ter outra vez a sua casa, a sua oportunidade de trabalho dentro do nosso País e é preciso que toda a população de Angola esteja apta a receber esses compatriotas que saíram mas que, de qualquer maneira, como angolanos, têm o direito de viver na sua terra. Nós vamos respeitar esse direito. Vamos dar-lhes trabalho, vamos fazer com que eles vivam aqui em paz.

É PRECISO ENGAJARMOS-NOS NA PRODUÇÃO

Terminada esta segunda fase para o nosso País, temos agora tarefas mais importantes ainda, do de-

envolvimento material do nosso Povo. Hoje temos carências, carências várias, temos dificuldades. Eu tenho a certeza absoluta de que ao ouvir estas palavras de dificuldades que nós vivemos, cada um está a pensar no açúcar, no sal, no sabão, no maximbombo, no táxi, na escola, no hospital, na camisa, na calça, etc.. Temos falta, temos falta dessas coisas no nosso País. Ainda não podemos satisfazer a todos, devidamente, quer no que respeita à alimentação, quer no que respeita ao vestuário e habitação, quer no que respeita a meios de transporte e mesmo no que respeita a meios para trabalhar. Não, temos ainda o equipamento suficiente no nosso país para que cada um possa trabalhar com eficácia, tendo o rendimento que nós esperamos de cada homem, de cada trabalhador, de cada um que está a dispendir o seu esforço diário para essa tarefa da reconstrução. Temos as carências. Como é que as vamos resolver?

O nosso Partido, o MPLA-Partido do Trabalho definiu no I Congresso as linhas de orientação económica que nós devemos atingir. Segundo o plano que foi aprovado para este ano de 1978 devemos atingir determinados níveis de produção porque as carências, a maior parte das carências que nós temos no nosso país, são porque a produção é baixa. Porque ainda não atingimos a produtividade e a produção necessária à situação de todas as necessidades do povo. Nós ainda não atingimos esse nível por causa dos factores que há pouco mencionei. Mas, evidentemente, temos de ultrapassar esta situação.

Nós temos um país que embora não seja um país com uma grande população, é de qualquer modo um país que tem em potência as riquezas suficientes para cobrir as necessidades do povo e até para além disso. Claro que nós temos de estar conscientes da necessidade da produção. E essa consciência como é que vem? Como é que nós adquirimos esta consciência para que nós todos nos engajemos igualmente, com o mesmo entusiasmo, com o mesmo vigor, com a mesma força na produção?

É necessário que se sigam as determinações, as

decisões dos organismos do Partido. É o Partido que dirige. O Partido dá orientações, o Partido dá aquelas instruções necessárias para que haja a realização do plano material que esperamos para a satisfação de todo o povo. Não somente dos militantes do Partido, mas de todo o povo. O Partido funciona para o povo e não somente para os seus militantes. Os militantes são agentes do povo. São agentes da classe trabalhadora. Aqueles que representam a camada mais dinâmica e sentido da transformação da nossa sociedade. E o sentido da transformação da nossa sociedade não se pode fazer sem o desenvolvimento no plano material mais concretamente no plano económico.

AUMENTAR A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Necessitamos de aumentar imenso a nossa produção agrícola antes de mais nada. Durante este ano de 1978 a nossa produção agrícola foi prejudicada pela falta de chuvas. Não temos ainda no território os meios de irrigação suficientes para podermos garantir a rega de plantações que devíamos já ter neste momento. Precisamos, portanto, de ver como resolver os problemas da agricultura, possível que no próximo ano nós possamos dizer houve chuva. Mas também pode acontecer que não. Não controlamos a chuva. Eu estaria em Bulo Bulo. Portanto, se não houve chuva, vamos morrer de fome? Não? Vamos ver como resolver, como resolver este problema se não houve chuva. Vamos, evidentemente, encerrar outros meios para que a agricultura possa crescer. Não somente manter aquela pouca que nós temos, mas também aumentar as áreas de produção agrícola. E temos alguns produtos que são estratégicos. Nesta província há o café, há o cacau, há outros produtos que devem ser aumentadas as suas áreas de produção e as suas possibilidades de produção. Vamos encarar. Nós estamos a encarar ao nível da direcção política os meios para irrigar os campos, para dotar o país de capacidade de irrigação.



Página
da Educação

ano de implantação de estruturas

Os bons alunos são como os bons combatentes.
— São os melhores militantes do nosso grande PAIGC

Amilcar Cabral

Conheçamos melhor
os nossos filhos

As necessidades básicas da criança

Nos, números anteriores, já nos referimos a algumas das necessidades básicas da criança, isto é, àquelas que são fundamentais para seu desenvolvimento de forma correcta, tanto física como psiquicamente.

Faamos anteriormente da alimentação e da eliminação.

Hoje vamos referir-nos a:

O SONO

O sono, é o principal reparador do sistema nervoso e com ele recuperamos as energias gastas durante o tempo que passamos acordados.

É necessário que a criança tenha um sono tranquilo e profundo. Assim permitimos que a capacidade de trabalho das células nervosas se restabeleça e evitamos seu esgotamento pela fadiga.

É imprescindível que a criança durma nas melhores condições: que esteja limpa, cómoda, isolada de ruídos fortes, em lugar fresco saudável e higiénico. Antes de adormecê-la, devemos fazê-la sentir-se segura e cercada de afecto, quer dizer, estar junto dela, embalá-la e, às vezes, cantar-lhe uma leve canção com voz suave.

Quando a criança é ainda de peito, passa a maior parte do tempo dormindo. O seu organismo necessita completar seu desenvolvimento em muitos aspectos, e o sono, assim como a alimentação, a horas certas, cumpre essa finalidade.

Uma criança de 9 meses, por exemplo, deve ter três períodos de sono durante o dia, porque ainda necessita dormir a maior parte do tempo e, se a mantemos muito tempo acordada, isto pode afectar o seu sistema nervoso.

Depois dos 9 meses, a criança pode começar a dormir duas sextas por dia, uma pela manhã e outra pela tarde.

A partir dos 18 meses até aos 2 anos, ou mais, a criança, em geral, dorme um só sono durante o dia, que é mais demorado, podendo chegar até 3 horas de duração.

Limitação das admissões no ensino

— uma medida de emergência que será superada a médio prazo

A limitação das admissões aos diferentes graus de ensino, prevista pelo regulamento recentemente publicado pelo Commissariado da Educação, é uma medida de emergência, imposta pelo aumento explosivo de candidatos ao ensino, e que será minorada a médio prazo, logo que estejam em funcionamento as novas estruturas escolares de que o país carece — afirmou a camarada Maria Dulce Borges, chefe do departamento do Ensino Secundário, em declarações prestadas ao nosso jornal.

O novo regulamento não traz uma diminuição da nossa população escolar, calculada no ano passado em 100 mil alunos, mas apenas a sua manutenção no volume actual. O ensino de adulto não será, naturalmente, afectado pelas disposições referentes aos limites de idade.

Apenas num dos graus, o da 10.ª classe, as restrições deverão manter-se, mesmo para além da resolução das carências de estruturas. Efectivamente, o excessivo afluxo de candidatos a esse grau de ensino só se justifica pela inexistência de «saídas» para o ensino médio. Com a criação de Institutos de Formação de quadros médios, como o actual Instituto Técnico de Formação Profissional e o Instituto de Formação de Professor — aquele já em

funcionamento e em vias de aumentar significativamente a sua capacidade — e ainda outras instituições destinadas especificamente à formação de quadros de que carecem os vários sectores da vida nacional — estão previstos programas semelhantes por exemplo nos sectores da Justiça — diminuirá drasticamente a afluência de candidatos à 10.ª classe.

GARANTIR A QUALIDADE DO ENSINO

Referindo-se ao aumento do número de professores cooperantes esperados este ano — 133 virão de Portugal, contra cerca de 80 no ano passado — a camarada Dulce Borges afirmou que isso não irá permitir o aumento do número de alunos, mas tão só garantir que as aulas funcionem com pleno aproveitamento, já que, no ano transacto, houve turmas que não tiveram aulas de certas disciplinas. Assim, será este ano possível manter o número de alunos por turma abaixo dos quarenta, o que, não sendo ainda o ideal, poderá garantir, dentro das possibilidades actuais, um aproveitamento razoável. Por curiosidade, podemos referir, que o aumento do número de professores representa um encargo de 19 mil contos por ano.

Mas a carência de professores não é a única com que se debatem os responsáveis do Commissariado da Educação. Desde a falta de salas de aula até à falta de material técnico de apoio, passando pela quase proverbial falta de papel, tudo são condicionantes que obrigaram o Commissariado a tomar estas medidas, que alguns consideraram, um tanto apressadamente, injustificadas.

Estão porém em curso projectos de certa importância que, a breve prazo, reforçarão em muito a capacidade escolar do país. Assim, esperar-se que, dentro de dois anos, entre em funcionamento um novo liceu em Bissau, no Bairro da Ajuda, com capacidade para mil alunos em cada turno.

O liceu de Bafatá está a sofrer obras de beneficiação que permitirão aumento da sua capacidade em cerca de 200 alunos. O liceu de Bolama comportará, talvez já no próximo ano lectivo, mais 180 alunos.

Mas é no 2.º ciclo do Ensino Básico que está a ser desenvolvido o maior esforço. Assim, além da escola de Quinhamel e de uma outra em Bissau, junto à granja, com capacidade para 300 alunos cada, e que começarão a funcionar já este ano, está prevista a entrada em funcionamento no próximo ano lectivo de duas escolas para 360 alunos, uma em Bafatá e outra em Cantchungo, e de

uma terceira em Bolama, para 240 alunos. Ainda em 79/80, deverão estar prontas mais três escolas para 180 alunos cada, em Ingoré, em Fulacunda e em Suzana. Finalmente, em 80/81, serão inauguradas as escolas de Mansoa — 360 alunos — e de Quebo, para 180, dentro do aproveitamento da estrutura da SIDA. Recentemente, foi decidido pelo Commissariado iniciar a construção de mais duas escolas, em Farim e Catió, para o que se conta com um financiamento concedido pela Comunidade Económica Europeia.

MATERIAL DE APOIO

Como, noticiámos semanas atrás, foram já adquiridos em Portugal diversos livros de leitura de português e de matemática. Neste momento, a um mês do início das aulas, trabalha-se já na elaboração dos apontamentos que servirão de auxiliares de estudo nas restantes disciplinas. Consegue-se assim evitar os problemas surgidos nos anos anteriores, em que este material só pode ser distribuído aos alunos depois de leccionadas as respectivas matérias. Está também garantido o abastecimento de papel necessário, e espera-se que o elo mais fraco da cadeia — uma só policopiadora para todas as necessidades do Liceu de Bissau e quatro escolas secundárias — resista às exigências do trabalho.

Estágio para professores de línguas estrangeiras

O estágio de superação pedagógica dos professores de Francês, sobre os métodos modernos de ensino desta língua nos nossos estabelecimentos de ensino secundário, teve início na segunda-feira, dia 18, no centro Francês de cooperação pedagógica, no quadro das relações bilaterais entre a Guiné-Bissau e França.



Na presença de 25 estagiários, o Director desse Centro de Cooperação referiu-se em linhas gerais ao programa e conteúdo do seminário, que tem por objectivo a utilização de mé-

todo «Pierre et Seydou». É importante a aprendizagem sobre a manipulação de materiais didácticos referentes a um método oferecido

pela cooperação Francesa. Como delegado do Departamento do Ensino Secundário, encontrava-se o camarada Jean Paul Gomes, que

se regozijou pela participação massiva dos professores e traçou em breves palavras as linhas orientadas do ensino da língua Francesa no novo País.

Este estágio decorre de 18 de Setembro a 5 de Outubro próximo. Ainda dentro das realizações do Departamento do Ensino Secundário e em relação ao estágio de formação de professores de Português, para o segundo ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, encontram-se entre nós professores de Faculdade de Letras de Lisboa

Crónica de Bolama

(Continuação da página 2)

Tirou do bo'so um lenço, num gesto familiar e disse adeus ao barco. Foi-se embora. Eu permaneci mais algum tempo no mesmo local, até o barco desaparecer das águas de Bolama. Por fim, recordei as palavras que tinha ouvido, e meditei: «Tens razão. Sem confiança nada se pode fazer de construtivo».

Gaivota branca, cá te esperamos de novo, e obrigado por nos teres proporcionado um dia diferente neste terra. Até breve.

Bolama, 20 de Setembro de 1978

De alguém que ama do coração esta ilha

Cineastas tunisinos boicotam o Festival de Cartago

TUNIS 26 — Os cineastas tunisinos, descontentes com as suas condições de trabalho e com as pesadas taxas cobradas ao cinema tunisino, decidiram boicotar as «jornadas cinematográficas» de Cartago (16 de Novembro) e o festival de cinema Árabe e Africano que se realiza todos os dois anos na Tunísia.

A Associação de Cineastas tunisianos, as federações de clubes e os cineastas amadores querem assim protestar contra a crise crónica do cinema local, provocada pela pobreza da produção nacional e o domínio da produção estrangeira no sector da distribuição.

Os cineastas propõem, entre outras reformas, a promulgação de uma legislação do cinema e o melhoramento da gestão. — (FP)

Nguyen Huu Tho irá a Angola

LUANDA 27 — Nguyen Huu Thu, vice-presidente da República Socialista do Vietnam, efectuará uma visita de três dias a Angola nos princípios do próximo mês, anunciou ontem em Luanda o ministério das Relações Exteriores da República Popular de Angola. (FP)

● Nimeyri vai à Espanha

MADRID 26 — O presidente do Sudão, Gaafar El Nimeyri, desloca-se à Espanha em visita oficial de quatro dias no próximo mês, soube-se de fonte oficial na capital espanhola. A visita do presidente sudanês, que é convidado pelo rei Juan Carlos, está marcada para 10 a 14 de Outubro. — (FP)

● Nova refinaria na Nigéria

LAGOS 27 — Uma segunda refinaria de petróleo começou ontem a trabalhar na Nigéria, no Estado de Wandel, região rica em petróleo e gás natural. Esta refinaria, inaugurada pelo general Obasanjo, ao mesmo tempo que uma central eléctrica, deve permitir à Nigéria, país rico em matérias primas, reduzir a sua falta de recursos energéticos. — (FP)

● Encontro Gromiko Cyrus Vance

NOVA YORK 27 — O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko e o secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance, retomaram desde ontem o estudo do dossier da limitação dos armamentos estratégicos. Os observadores consideram que se forem registados progressos suficientes nesta semana, uma cimeira Carter-Brejnev poderá ser fixada numa data relativamente próxima, a fim de pôr ponto final a este projecto de acordo. — (FP)

Questão do Sahara Ocidental

Negociações secretas mauritano-saharauis anunciadas pela "Afrique-Asie"

NOUAKCHOTT — A «Afrique-Asie», bi-mensal especializado em assuntos do terceiro mundo afirma no seu número de 2 de Outubro, que duas delegações ministeriais mauritaniana e sahraui encetaram negociações «directas e secretas» de 9 a 16 de Setembro em Paris.

Segundo a revista, durante estas negociações «a delegação mauritaniana prometeu que o seu governo está pronto a reconhecer a soberania da Frente Polisário e a criação de um Estado na parte do Sahara Ocidental ocupada pelas forças mauritanianas» mas que não poderia comprometer-se a proclamar a soberania sahraui sobre o conjunto do território cuja parte setentrional é ocupada pelo Marrocos.

Estas afirmações foram, no entanto, rejeitadas ontem em Nouakchott pelo ministério

mauritaniano dos Negócios Estrangeiros, Cheik Ould Mohamed Laghdaf, numa declaração, à France Presse, e segundo a qual nem o Comité Militar de Recuperação Nacional (CMRN), nem o governo mauritaniano tiveram até hoje quaisquer negociações com a Frente Polisário. Laghdaf precisou que fora o único ministro mauritaniano a visitar a capital francesa, em Setembro, e que «em nenhum momento, assegurou ele, tive a ocasião de manter contactos com emissários da Frente Polisário». O ministro não excluiu, no entanto que conversações «a um nível inferior» não tivessem sido realizadas várias vezes nestes dois últimos meses entre representantes mauritanianos e sahrauis.

Por outro lado, e após o aviso lançado na segunda-feira à Mauritânia pela

Frente Polisário, que acusa o novo regime mauritaniano de «hesitações» Laghdaf disse esperar que o movimento sahraui não faça nada que possa «comprometer» o processo de paz começado. «Esta guerra não é nossa, disse, e nós avançamos cada dia na via da paz».

De facto, na inauguração do quarto congresso que deveria terminar, em princípio, na noite de ontem para hoje, o secretário-geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz, lançou uma advertência a Mauritânia na seguinte forma:

O congresso, no qual participaram mais 350 delegados e 150 representantes estrangeiros de cerca de 40 países, partidos e organizações políticas, sindicais e humanitárias, realizou-se sob a palavra de ordem «a luta continua pela independência nacional e a paz».

União do Centro Democrático (U.C.D.), partido governamental espanhol esteve representada neste congresso da Polisário pelo seu secretário nacional para as relações internacionais, Xavier Rupres, que declarou que «toda a solução do problema do Sahara Ocidental deverá necessariamente implicar o direito à autodeterminação do povo sahraui».

Entretanto, a Frente Polisário apresentou na segunda-feira à imprensa, no sul de Tinduf, um grupo de cinco soldados marroquinos entre os quais um capitão de força aérea marroquina, capturados em Setembro pelas forças sahrauis.

Por outro lado, a Frente Polisário denunciou, num comunicado publicado em Argel, o uso cada vez mais frequente pela força aérea marroquina de bombas de napalm e de fósforo nos combates. (FP)

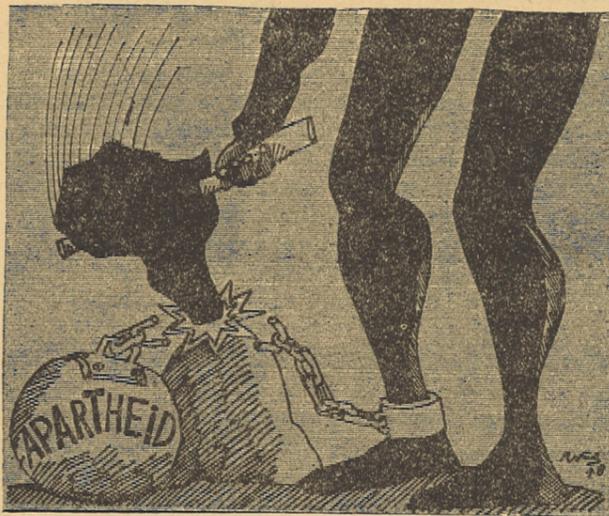
Começa hoje na Índia a conferência internacional contra o apartheid

NOVA DELI, 27 — Terminou ontem a preparação da conferência internacional dos movimentos de libertação na África Austral contra o apartheid, que começa hoje em Nova-Deli, declarou Romsh Chandra, presidente do Conselho Mundial da Paz (CMP), que falava numa conferência da imprensa na capital indiana.

Esta conferência rea-

liza-se no quadro do Ano Internacional da Luta contra o Apartheid, proclamado pelas Nações Unidas.

A libertação dos povos da África Austral é um dos maiores problemas internacionais, sublinhou Romesh Chandra, acrescentando que os dirigentes das minorias brancas intensificam as represálias contra os combatentes da liberdade. (Tass)



Nova fase de luta na Nicarágua

TECUCICALPA 27 — A Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLM) anunciou uma nova fase na luta que trava contra o regime corrompido do general Anastasi Somoza.

Num comunicado de guer-

ra publicado na segunda-feira, em Tugucigalpa, a FSLN afirmou que «a luta contra a ditadura prossegue em toda a Nicarágua».

Declarou também que as forças da FSLN «estão intactas e aumentam mesmo

apesar dos bombardeamentos da Guarda Nacional contra a população civil indefesa e das execuções massivas».

O fim dos combates é provisório, conclui o comunicado. (FP)



Manifestação de solidariedade com o povo da Nicarágua

MEIOS DE COMUNICAÇÃO MASSIVO

BERLIN — Um simpósio consagrado ao papel dos «mass média» na etapa actual da luta pela independência económica, o progresso social e cultura dos países em vias de desenvolvimento, foi inaugurado na segunda-feira em Berlim em previsão do 12.º aniversário da fundação da Escola de Solidariedade sob tutela da União dos jornalistas da RDA. — (Tass)

CONGRESSO CONSTITUINTE DA U.D.P.M.

BAMAKO, 26 — O governo militar do Mali anunciou a criação de uma comissão nacional encarregada de preparar o congresso constituinte do partido União Democrática do Povo Maliano. Ela está encarregada de elaborar os documentos do congresso, de coordenar a actividade das organizações de massa dos trabalhadores no período preparativo da reunião do partido. — (Tass)

NOVO PORTO NA NIGERIA

LAGOS, 25 — As novas instalações portuárias da cidade de Calabar no (sul da Nigéria), começaram já a funcionar, apesar de só um terço dos novos equipamentos estarem terminados. O novo porto, um dos quatro principais da Nigéria, utiliza actualmente uma das três novas docas previstas e pode acolher 13 barcos. Os trabalhos, começados em Agosto de 1976, por um valor total de 480 milhões de dinares, foram realizados por uma firma holandesa. (FP)

TRAGICO ACIDENTE NO TEJO

LISBOA, 25 — Seis pessoas morreram num carro que caiu ao Tejo em Lisboa, na noite de domingo para segunda-feira. Trata-se de três homens, duas mulheres e uma criança que foram retirados sem vida do veículo imergido. As vítimas, que não foram ainda identificadas, parecem ser emigrantes caboverdianos. O acidente foi talvez, provocado por excesso de velocidade agravado pela falta de visibilidade na margem do rio. (FP)

REPRESSÃO NA AFRICA DO SUL

CIDADE DO CABO, 26 — Uma mulher de 39 anos de idade, mãe de seis filhos, chamada Jen Naidoo, foi presa pela polícia secreta sul africana. Seu marido, Baloo Naidoo, indicou que a polícia prendeu a sua esposa em casa. E acrescentou que esta sofria de asma crónica, pelo que necessita de vigilância médica constante. — (FP)

República da Guiné: há 20 anos o "Não"

O PDG tinha razão

A República da Guiné celebra hoje o 20.º aniversário do voto histórico de 28 de Setembro de 1958.

Neste dia, sob a direcção do seu líder, Ahmed Sekou Touré, o povo da Guiné-Conakry tomou uma decisão sem par nos anais das então colónias francesas. Quando com dignidade e determinação o povo da Guiné disse o NÃO, que gopeou profundamente os alicerces da dominação colonial na África, muitos lhe previram uma efémera existência como país verdadeiramente independente.

Como se enganaram! Fazendo face aos enormes problemas sociais, de organização política, administrativa e económica, o povo da Guiné, guiado pela linha esclarecida do PDG, foi capaz de criar, vinte anos depois, as bases de uma sociedade moderna, virada para o progresso, em que o homem tem a possibilidade de se realizar plenamente.

Com isso, deu uma grande contribuição à causa dos que lutavam e ainda lutam para afirmar o direito de serem senhores do seu destino, e pôs de rastos o retrógrado conceito colonial da incapacidade africana, cínicamente sustentado.

Depois o país de imensas potencialidades, os seus



Ahmed Sekou Touré, Secretário-Geral do PDG e Presidente da Guiné-Conakry

dirigentes aproveitaram-no, não para o lucro de estrangeiros, nem para a satisfação de ambições pessoais, mas sim para realizar a justiça social, elevando o nível material e cultural das massas. A fim de o conseguirem, travam uma luta permanente contra os inimigos dos povos. Mas a luta do povo guineense e do PDG transcende o Futa Djalon. Esteve ontem ao nosso lado, quando combatíamos o colonialismo por-

tuguês pe'a nossa independência, e actualmente, na fase da reconstrução nacional, é o nosso aliado militante, tanto ao nível bilateral como no plano regional, no quadro da CEDEAO, na difícil batalha pela emancipação económica do nosso continente.

Hoje, mais do que nunca, o elefante (syii) simboliza a determinação, a força e a grandeza do povo, da Guiné-Conakry, do seu partido e das suas instituições.

33.ª Assembleia Geral da ONU

Prosseguem os debates gerais

NAÇÕES UNIDAS — Karen Soder, ministro sueco dos Negócios Estrangeiros declarou na 33.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas que «a Suécia e outros países escandinavos continuarão a fazer pressão por uma resolução do Conselho de Segurança contra novos investimentos na África do Sul».

O ministro sueco disse que na África do Sul, «o objectivo do sistema de apartheid é de proteger a minoria branca e os seus privilégios, e a Rodésia e a Namíbia são utilizadas como protecções desta política».

Falando do desarmamento, Karen Soder, declarou que o «horrorível espectro» dos armamentos nucleares «assombra por todo o lado o espírito das gentes».

Aquele ministro propôs a realização de um estudo exaustivo dos aspectos técnicos e políticos das armas nucleares. «As armas nucleares de um pequeno número de Estados afecta a segurança de todos os países», disse ele, prosseguindo que

«é isso que um novo estudo do conjunto das armas nucleares é imperativo».

Segundo a tradição, o debate geral da 33.ª sessão da Assembleia Geral da ONU foi inaugurado na segunda-feira pe o Brasil, através do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, António Azeredo da Silveira, que lamentou «os obstáculos que alguns países industrializados se esforçam por colocar à aquisição por outros Estados de tecnologia indispensável ao desenvolvimento».

Esta atitude, prosseguiu o chefe da diplomacia brasileira, aplica-se unicamente aos domínios onde «certos países altamente industria-

lizados» se esforçam sistematicamente por impedir, restringir ou bloquear a compra pelos países em vias de desenvolvimento de meios necessários à promoção do «bem estar» dos seus povos.

O ministro brasileiro lamentou por outro lado, que a recente sessão, em Nova-York, da conferência da ONU sobre os Direitos do Mar, tenha registado recuos. Sem nomear os Estados Unidos, Azeredo da Silveira falou da decisão unilateral de empreender a promulgação de uma legislação que autoriza, na ausência de um tratado a este respeito, a prospecção e a exploração do fundo marinhos. (FP)

Violentos combates em Beirute

BEIRUTE 28 — Os duelos de artilharia de uma rara violência que tiveram início ontem no arredor sudeste da capital libanesa teriam causado, segundo um primeiro balanço, feito pela rádio conservadora libanesa, dois mortos e 35 feridos.

As forças reacionárias libanesas, apoiadas por Israel, persistem na política de divisão do país. Tencionam proclamar «A República do Líbano Livre» nas regiões que controlam no sul do Líbano, segundo a declaração do porta-voz do comando destas forças.

Fundo de Abú Dhabi deverá financiar complexo de Comeré

O Fundo de Abú Dhabi, dos Emiratos Arabes Unidos, vai contribuir, brevemente, para o financiamento — a longo prazo — do nosso projecto industrial de Comeré, para o fabrico de óleo alimentar, sabão, e preparação de rações para animais — soube-se numa declaração prestada pela delegação desse organismo económico, ontem, no aeroporto, no termo de uma visita de dez dias ao nosso país destinada ao estudo dos projectos de financiamento que o nosso Governo tinha submetido ao Fundo, em Fevereiro passado.

Durante a sua estadia no país, a delegação de Abú Dhabi discutiu, nos seus contactos com os nossos organismos económicos os projectos de Caju, da construção do centro Islâmico em Gabú e, com especial relevo, o complexo industrial de Comeré. Segundo o chefe da delegação, Fath Hussein. Conseheiro desse organismo, a confirmação dessa ajuda e do valor da verba será feita após a apresentação ao Governo árabe de um relatório sobre as conclusões a que

chegou a delegação nos contactos feitos na Guiné-Bissau.

A delegação de Abú Dhabi esteve em Gabú para contemplar aqui o que virá a ser o centro Islâmico, o qual o nosso Governo tem intenções — segundo uma nota do departamento de Cooperação Internacional — de realizar com participação dos países membros da Comunidade Islâmica.

Os economistas desse fundo foram ainda elucidados sobre os projectos agrícolas e agro-industriais existentes no nosso país.

«Vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para dar ajuda à Guiné-Bissau, um país onde vimos, em todos os locais visitados, gente que trabalha com muito esforço para conseguir o desenvolvimento da sua terra» — afirmou o conseheiro do Fundo, Fathy Hussein, que acrescentou ter ficado sensibilizado pela forma franca como o camarada Luiz Cabral lhes expôs os nossos problemas, numa audiência efectuada no Palácio da República, na véspera da sua partida.

Portugal à procura de governo

(Continuação da 1.ª pág.) padas. Esta identidade de pontos de vista parece apontar, segundo a maioria dos observadores, para a renovação da coligação PS/CDS, rompida pelos centristas no princípio da crise.

Segundo o CDS, uma possível coligação poderia englobar também o PSD, aliança essa que a direcção do PS se tem absteído de mencionar.

Por seu lado, o PSD é, dos grandes partidos parlamentares, aquele que se manifesta mais próximo das posições do Presidente, interpretando-as a seu modo e proporcionando a inevitabilidade de eleições antecipadas.

Em traços gerais, são já conhecidas as posições dos diversos partidos parlamentares face às alternativas do Presidente. O PS reagiu asperamente às críticas que lhe foram feitas por Eanes, e continua a insistir no desempenho de um papel predominante na formação do novo governo, apoiado na força da sua representação parlamentar. No entanto, Jaime Gama, porta-voz do secretariado nacional do PS, afirmou à Imprensa que o seu partido está aberto a qualquer solução negociada, não reivindicando sequer a presença de militantes seus no governo, desde que o executivo a formar mereça a sua confiança. Porém, o PS, tal como o CDS, opõe-se frontalmente à dissolução da Assembleia, considerando não estarem esgotados todos os mecanismos constitucionais para a solução da crise sem convocação de eleições anteci-

padas. O PCP mantém a atitude de extrema reserva que tem sido a sua desde o início da crise. Não avançando com nenhuma proposta concreta, afirma-se confiante na acção do Presidente e aberto a qualquer solução que garanta «a continuidade do regime democrático consagrado na Constituição».

Muito sucinta, a UDP promete opôr-se a qualquer das alternativas de Eanes e continua a reclamar eleições antecipadas.

Até ao termo das negociações anteontem encetadas, e que se anunciam morosas, continuam em funções os ministros do gabinete de Nobre da Costa.

ULTIMAS NOTICIAS

SUSPENSÃO DAS NEGOCIAÇÕES SINO-VIETNAMITAS

As negociações entre a China e o Vietnam sobre o destino dos «hoas» (cidadãos de origem chinesa residentes no Vietnam) foram adiadas por tempo indeterminado por iniciativa da delegação chinesa, confirmou-se na terça-feira em Hanói de fonte oficial. (FP)

TANZANIA ACOLHE O CENTRO DO DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO

DAR-ES-SALAM, 27 — A Tanzânia foi escolhida anteriormente pela conferência regional da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) para acolher o Centro de Desenvolvimento Rural Integrado para África. A candidatura da Tanzânia foi apoiada pelo Botswana, Swazilândia e pelas Seychelles. O ministro tanzaniano dos Recursos Naturais e do Turismo, Solomon Saibl, declarou que o seu país estava pronto a receber este centro e a contribuir nos financiamentos necessários para a sua construção. (FP)

ATENTADO DAS «BRIGADAS VERMELHAS» EM TURIN

TURIN, 28 — As «Brigadas Vermelhas» retomaram hoje de manhã a sua ofensiva matando a tiro o chefe de uma oficina da fábrica Lancia em Turin — depois de várias semanas de silêncio. Trata-se do primeiro atentado mortal cometido pelo grupo da extrema-esquerda desde o assassinado de Aldo Moro no dia 7 de Maio último. A vítima chama-se Piero Coggiola e tem 46 anos de idade. O atentado foi reivindicado num apelo ao jornal «La Stampa». A morte do Coggiola regista-se no momento em que se multiplicam em Roma as polémicas entre os partidos a volta do caso Moro — entre eles (os socialistas) que teriam desejado uma forma de negociação com as Brigadas Vermelhas e os partidários da intransigência (comunistas e democratas-cristãos) face às Brigadas Vermelhas. (FP)

INUNDAÇÕES NO MEXICO

MÉXICO, 28 — As inundações causadas pelas últimas chuvas causaram 50 mil sinistrados no México onde duas cidades, Chihuahua, capital do Estado do mesmo nome, e Ciudad Juárez, na fronteira americana, encontram-se isoladas. (FP)